

GESTÃO DEMOCRÁTICA, PARTICIPAÇÃO E ESCUTA DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE SÃO PAULO

Autora: Aline Paes de Barros¹

Universidade Estadual de Campinas / Brasil

alinepaesdebarros@outlook.com

Coautora: Maria Aparecida Guedes Monção²

Universidade Estadual de Campinas / Brasil

maguedes@unicamp.br

Introdução

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, atende crianças de 0 a 5 anos de idade e se constitui como o primeiro espaço de educação fora do ambiente familiar. Nesta perspectiva, as vivências das crianças desde muito pequenas nas instituições educacionais tem importante contribuição no processo de formação humana. Nesta pesquisa, analisadas questões acerca da garantia a Gestão Democrática considerando a participação das crianças como elemento fundamental para o exercício democrático na educação infantil.

Partimos do pressuposto que a Gestão Democrática é um dos caminhos para a construção e fortalecimento da qualidade no atendimento da educação infantil. Aliado a esse pressuposto, valorizamos a inserção da escuta das crianças nos processos da gestão escolar, de maneira coerente com as concepções de criança defendidas pelos documentos oficiais brasileiros.

A educação infantil brasileira avançou significativamente no que se refere às políticas públicas implementadas nas últimas décadas, pois, há evidências de que ao longo desses anos a educação infantil foi tomando forma, conquistando espaço como parte da educação básica e hoje é concebida como um lugar legítimo de educação pública. Nesse processo, os direitos das crianças em creches e pré-escolas foram amplamente discutidos

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Unicamp

² Docente do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Unicamp

e se constituíram como base para práticas pedagógicas e políticas educacionais. Esses avanços impulsionaram também a produção de publicações e trabalhos de pesquisas em todo o país que buscam consolidar uma educação infantil democrática que atenda às necessidades das crianças e de suas famílias.

Na busca de contribuir com esse histórico e fortalecer estudos que priorizem o exercício democrático em instituições da Primeira Infância, esta pesquisa tem como objetivo principal compreender a participação das crianças a partir da ótica da Equipe de Gestão composta por diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos. O campo escolhido foi a Rede de Educação Infantil da cidade de São Paulo que é a maior metrópole brasileira e possui marcas históricas de uma educação infantil pautada pela luta de direitos ao acesso e educação de qualidade social. Esta conquista histórica ocorreu por intermédio de coletivos de mulheres e pessoas comprometidas com os direitos das crianças (GODOI, 2015). Com essa pauta protagonizada pela cidade, muitas das experiências nacionais foram inspiradas na educação infantil paulistana que até hoje exerce um papel importante na educação infantil brasileira.

Para melhor entender as narrativas, concepções e discursos dos sujeitos participantes da pesquisa, a estratégia utilizada é a de Grupos Focais, pois, pretende-se com essa técnica obter informações mais contextualizadas e fiéis sobre a situação nas escolas compreendendo que o Grupo Focal pode “ajudar a ir além das repostas simplistas ou simplificadas além das racionalizações tipificantes e dos esquemas superficiais” (GATTI, 2005, p.14). Essa escolha metodológica contribui para trazer à tona esses significados e para o alcance de um número maior de sujeitos na pesquisa.

Para a realização da pesquisa, a escolha dos participantes preconizou instituições que reconhecidamente exerçam um trabalho que considerem a escuta e a participação das crianças. Desta forma, para garantir essa característica, foram consideradas instituições indicadas por trabalhadores da Secretaria Municipal de Educação (SME) que ocupam cargos de coordenação da educação infantil em âmbito municipal. A opção de consultar a equipe da SME para as indicações buscou garantir um olhar amplo para todas as instituições de educação infantil da cidade e conseqüentemente, uma avaliação precisa sobre as Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e Centros de Educação Infantil (CEI) que desenvolvem as ações de Gestão Democráticas, participação e escuta de crianças. Esses profissionais, ao serem consultados, indicaram um total de 16 instituições

de educação infantil, sendo 5 unidades de CEI's e 11 unidades de EMEI's de diferentes Diretorias Regionais de Educação (DRE) da Cidade de São Paulo.

Desenvolvimento

Diante do recente histórico brasileiro de retrocessos democráticos, discutir a Gestão do ponto de vista da participação e escuta das crianças é um dos caminhos que permite fortalecer a garantia de direitos das crianças em instituições educacionais, uma vez que a Gestão é compreendida como uma “mediação para atingir determinados fins” PARO (2012, p.14). Desta premissa, compreende-se que o processo de Gestão serve à um objetivo e que, quando pautada em concepções democráticas, serve para a transformação da sociedade.

Ademais, ao tratarmos de Gestão Democrática na educação infantil é possível evidenciar esse exercício no cotidiano escolar a partir de algumas dimensões, são elas: participação das famílias, escuta de crianças, condições de trabalho e formação das professoras (MONÇÃO, 2013). Nesta pesquisa, optamos em fazer o recorte de pesquisa sobre a dimensão da escuta das crianças, pois, para que uma Gestão se configure de cunho democrático, é necessário que as práticas com as crianças sejam pautadas em valores e ações democráticas e participativas, por meio de escuta e consideração desses sujeitos. Ao realizarmos o processo de escuta dos gestores, suas concepções e estratégias para o desenvolvimento de práticas participativas é possível ilustrar possibilidades sobre como a Gestão pode atingir a finalidade da transformação social por meios democráticos, partindo da hipótese de que quando a Gestão está comprometida com um objetivo em comum – nesse caso com a transformação social- , os meios para as quais as instituições se organizam tendem a atingir mais facilmente os fins a que se propõem.

CANAVIEIRA (2019) e RIBEIRO (2021) assinalam em suas pesquisas que um elemento desafiador para a participação e escuta das crianças na educação infantil surge da herança histórica de desconsideração delas enquanto sujeito de direitos. Uma vez que as crianças são vistas como não-sujeitos, excluídas da sociedade, suas contribuições não são consideradas.

Desta feita, compreendemos a importância de evidenciar a Gestão Democrática nas discussões sobre o atendimento em instituições de educação infantil pautados na relevância de que as ações de Gestão se configuram como essenciais para a construção de práticas pedagógicas participativas compreendendo que crianças muito pequenas

precisam ter garantido o espaço para serem protagonistas de seu processo educativo (MALAGUZZI, 1999).

Esta concepção de educação infantil, parte da lógica de uma prática de escola democrática que se concretiza “na medida em que aqueles que mais se beneficiarão de uma democratização da escola puderem participar ativamente das decisões que dizem respeito a seus objetivos e as formas de alcançá-lo” (PARO, 1996, p.20)

Diante desta constatação, é importante evidenciar práticas de Pedagogias que promovam a participação e a escuta das crianças, considerando-as como sujeitos de direitos, competentes e participantes dos processos (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007). Compreender a criança como sujeito capaz implica na mudança de concepção dos processos, decisões e organização das instituições. Desta forma, os gestores escolares possuem um papel importante e crucial para a mediação de práticas participativas na educação infantil, pois, a partir de uma Gestão que proporcione a participação das crianças, conseqüentemente, os processos pedagógicos participativos serão fortalecidos e mais facilmente vivenciados por toda a comunidade educativa.

Conclusão

Ao reconhecer a participação das crianças nos processos de Gestão Escolar nas instituições de educação infantil esperamos contribuir com o campo de pesquisas que evidencia a criança em suas potencialidades e com o desenvolvimento de políticas educacionais para a primeira infância de modo a fortalecer a garantia do direito de participação e escuta, além de fortalecer um histórico de luta de coletivos, movimentos sociais, pesquisadores e profissionais da infância.

REFERÊNCIAS

CANAVIERIA, Fabiana Oliveira. **“O fim quem dá são as crianças, e, às vezes, não tem fim”**: concepções e práticas democráticas na Educação Infantil. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre- RS, 2019.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro 2005.

GODOI, Lúcia. **A constituição das creches / ceis no município de São Paulo: percursos, percalços e conquistas** In: Magistério/Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo: SME/DOT, 2015.

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. **Gestão Democrática na Educação Infantil: o compartilhamento da educação da criança pequena**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponi-veis/48/48134/tde-11122013-151305/pt-br.php>

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **A contextualização do modelo curricular High-Scope no âmbito do Projecto Infância**. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J (Org.). Modelos curriculares para a educação de infância. 3ª ed. Porto: Porto Ed., 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: Introdução Crítica**. 8ª ed., São Paulo: Ed. Cortez, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 1996.